



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

MOBILIZAÇÃO EM REDE: ATENÇÃO PSICOSSOCIAL FRENTE ÀS DEMANDAS DA BOATE KISS¹

**Juliana Da Rosa Marinho², Ana Caroline De Lima Silva Ferreira³, Andréia
Garcia Dos Santos⁴, Catheline Rubim Brandolt⁵, Samara Silva Dos Santos⁶,
Isabel Maria Farias Fernandes De Oliveira⁷**

¹ Pesquisa desenvolvida em parceria entre Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade de Brasília, através do Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD - Edital nº071 /2013).

² Aluna de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

³ Aluna de mestrado do Programa de Pós-graduação de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁴ Aluna de doutorado do Programa de Pós-graduação de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁵ Mestre em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁶ Doutora em Psicologia, Professora do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁷ Professora Orientadora, Doutora em Psicologia Clínica, Departamento de Psicologia e da Pós-graduação de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Na madrugada de 27 de janeiro de 2013, a festa que ocorria nas dependências da Boate Kiss, em Santa Maria/RS, teve como desfecho um dos maiores desastres da história brasileira. Por conta do uso de efeitos pirotécnicos durante um show, o fogo iniciou e uma fumaça tóxica se alastrou rapidamente no local, totalizando 242 vítimas fatais e cerca de 680 feridas - em sua maioria jovens universitários(as). Foi necessário convocar profissionais, serviços e gestão para um desafio: organizar uma rede que atendesse às diversas demandas de suporte às vítimas, sobreviventes e outros envolvidos. Este trabalho é um recorte da pesquisa "Concepções de psicólogos sobre a rede municipal de saúde mental a partir do incêndio da Boate Kiss", e tem o objetivo de mapear as estratégias em Saúde Mental desenvolvidas na época. Trata-se de uma pesquisa documental, realizada através do acesso a atas, dossiês e relatórios do acervo da gestão estadual de saúde do Rio Grande do Sul. Os documentos se referem aos aspectos administrativos e estratégicos do cuidado em saúde dos envolvidos direta ou indiretamente no incêndio, e são datados de janeiro de 2013 até janeiro de 2018. Optou-se pela sistematização das seguintes categorias e subcategorias, de acordo com o aparecimento das mesmas nos textos: (1) Cuidado: responsabilidade do cuidado; redução de danos; cuidado longitudinal; atenção aos trabalhadores envolvidos; (2) Rede: trabalho interdisciplinar; intersetorialidade; busca ativa; (3) Nós críticos para o cuidado: educação permanente; medicalização; dificuldades. Ao analisar os dados, pode-se apontar que as ações voltadas às demandas de cuidado foram condizentes ao que está previsto em políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS), como por exemplo, a Política Nacional de Humanização (PNH). Na Saúde Mental, as ações foram desenvolvidas nas fases de atendimento emergencial e de



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

organização dos dispositivos de atenção psicossocial. Diante dos dados obtidos, foi possível observar que a urgência de uma resposta ao incêndio convocou profissionais e representantes de diversas instituições para colocarem em prática propostas já presentes nas políticas de saúde vigentes, principalmente no que diz respeito às formas de se estabelecer uma rede de cuidado. Buscou-se também estabelecer estratégias mais duradouras, visando à reorganização da rede local. Para isso, os três entes federados firmaram um Termo de Compromisso a fim de organizar o acompanhamento dos envolvidos, baseando-se no acesso aos serviços disponíveis pelo SUS. Com duração inicial de cinco anos, tal termo reforçou a importância de garantir um cuidado longitudinal às pessoas. Em 2018, encerrou-se o período de validade do termo, e ainda não se sabe se este será renovado. Atualmente, poucas estratégias de atenção aos envolvidos são observadas no município. Podemos atrelar isto, em partes, aos cortes suscitados pela PEC 55, que já refletem um desinvestimento no cuidado da saúde pública da população.

Palavras-chave: Psicologia; política pública; saúde mental.